

Em busca de uma História do Jornalismo Cultural no Maranhão¹

GADINI, Sérgio Luiz (Doutor)²

REIS, Thays Assunção (Mestranda)³

Universidade Estadual de Ponta Grossa /PR

Resumo: O presente artigo apresenta alguns aspectos sobre o surgimento do Jornalismo Cultural no Maranhão a partir dos jornais do século XIX. Com o objetivo de identificar os primeiros indícios da cultura nos impressos maranhenses foi feito um levantamento, com base no catálogo de jornais da Biblioteca Benedito Leite, das publicações literárias ou artísticas do estado. Em seguida foram selecionados 10 títulos semanais para a identificação das variáveis culturais presentes nos impressos. Arelado a isso, foram recortadas algumas referências históricas em busca de uma contextualização do Maranhão no século XIX. Por meio deste estudo, observou-se que a presença da cultura no jornalismo maranhense surge atrelada a literatura principalmente devido à atuação dos periódicos especializados neste segmento. Além disso, verifica-se nestes jornais uma noção de cultura concebida como um meio de formar o homem e direcioná-lo a civilidade.

Palavras-chave: Jornalismo Cultural; História; Literatura; Jornais; Maranhão.

Introdução

O surgimento da imprensa no Maranhão ocorreu em 1821 com a publicação do jornal *O Conciliador* do Maranhão, impresso produzido em São Luís, localizado no norte do Estado. Após o aparecimento do primeiro jornal, conforme Pinheiro (2007), a instalação da imprensa no Maranhão percorreu em seguida o Leste, a região Central, chegando ao Sul e por fim ao Oeste, região que somente obteve crescimento econômico expressivo em meados do século XX.

No século XIX, de acordo com Nascimento (2007), o estado registrou 160 títulos, representados em sua maioria por conteúdo partidário ou literário. Deste número, 64 periódicos eram intitulados como literários ou apresentavam uma tematização de produtos culturais. A partir deste mapeamento, foram selecionados os impressos literários semanais para a identificação de variáveis culturais presentes em

1 Trabalho apresentado no GT de História do Jornalismo, integrante do 10º Encontro Nacional de História da Mídia, 2015.

2 Orientador do trabalho. Professor Doutor do Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: sergiogadini@yahoo.com.br.

3 Jornalista, formada pela Universidade Federal do Maranhão. Mestranda em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: thays.jornalista@gmail.com.

suas páginas. A escolha pelos semanários literários está relacionada à sua expressividade no século XIX, ao todo foram registrados 26 jornais semanais no Maranhão. Com base nestes dados, foi feito outro recorte para este trabalho, sendo escolhidos dois impressos de cada década para compor a análise, totalizando 10 impressos literários. Buscou-se também eleger títulos de diferentes municípios do Maranhão, como Caxias, Viana, Picos (Colinas) e São Luís.

Assim, o presente artigo analisou dois exemplares, privilegiando os primeiros números, dos seguintes semanários: *A Revista* (1842), *A Estrela da Tarde* (1857), *A Estrella Maranhense* (1859), *O Álbum de Caxias* (1862), *Semanário Maranhense* (1867), *A Brisa* (1872) *Commercio de Caxias* (1877), *A Reforma* (1880), *O Domingo* (1880), *O Juvenil* (1899). No entanto, em alguns casos, como da década de 1840, foi analisado apenas o jornal *A Revista* (1842), pois este foi o único registrado neste período no território maranhense. Outro caso que também foge as orientações metodológicas estabelecidas é do *Commercio de Caxias* (1877), cuja análise de exemplares limitou-se a apenas um exemplar, visto que nas bases consultadas (Acervo Digital da Biblioteca Benedito Leite e a Hemeroteca Digital Brasileira) não há registros de outras edições deste impresso. Também entre os anos de 1890-1899 só foi possível analisar o periódico *O Juvenil* (1899), visto que nas referidas bases de pesquisa não há informações de outros impressos neste período.

Depois de selecionar os jornais literários foi feito um estudo com base na identificação de variáveis culturais como: poesias, cartas, crônica, notas (falecimento, aniversário, batizado), notícias sobre eventos culturais, charadas/anedotas e anúncios. Associado a este aspecto foi feita uma pesquisa bibliográfica para compreender sob quais demandas da sociedade os produtos culturais nasceram no jornalismo maranhense.

É importante ainda esclarecer os conceitos que nortearam a identificação das respectivas variáveis. **Nota:** conteúdo genérico, muitas vezes em vias de configuração, sem contextualização, diversidade de vozes ou aprofundamento; **Carta:** texto produzido pelo leitor, geralmente relacionado a comentários sobre edições anteriores do veículo, embora não se limite a este aspecto; **Crônica:** Narração curta de fatos do cotidiano escritos em ordem cronológica. **Anúncio:** espaço destinado à venda de produtos ou serviços; **Poesia:** Texto, geralmente associado à versificação, que desperta sentimentos e impressões por meio da união de sons, ritmos e harmonias; **Notícia:** Relato de um fato

que aconteceu no presente; **Conto:** Relato curto de fatos, de acontecimentos imaginários; **Charadas/Anedotas:** Narrativas curtas sobre fatos engraçados; **Fragmento de Obras:** Publicação em série de trechos de livros, geralmente romances ou tradução de obras; **Outros:** Referem-se à divulgação de editais, artigos, críticas, discursos, reflexões, pensamentos, enigmas, fábulas, letras de música, cantos, perfil e memórias.

Perspectivas sobre o Jornalismo Cultural

O entendimento das dimensões do jornalismo cultural se confunde muitas vezes com a divulgação de atores ou determinadas produções, numa atuação muito próxima ao marketing ou a publicidade. Assim, é pertinente neste estudo apontar algumas perspectivas sobre jornalismo cultural.

Para Faro (2006), o jornalismo cultural apresenta-se como um território de práticas jornalísticas que tanto reiteram os signos, valores e procedimentos da cultura de massa quanto discursos que revelam tensões contra hegemônicas características de conjunturas históricas específicas.

O professor Sérgio Gadini (2009) defende o jornalismo cultural como um espaço composto pelos mais variados produtos e discursos midiáticos orientados pelos critérios comuns ao jornalismo.

“Compreende-se aqui por jornalismo cultural os mais diversos discursos midiáticos orientados pelas características tradicionais do jornalismo – atualidade, universalidade, interesse, proximidade, difusão, clareza, dinâmica, singularidade, etc – que ao abordar assuntos ligados ao campo cultural, instituem, refletem, e projetam modos de ser, pensar e viver dos receptores, efetuando assim uma forma de produção singular do conhecimento humano no meio social onde ele é produzido, circula e consumido” (GADINI, 2009, p. 81).

Já Daniel Piza (2003) enfatiza que o papel do jornalismo cultural se modificou, sendo agora sua obrigação “[...] refletir (sobre) os comportamentos, os novos hábitos sociais, os contatos com a realidade político-econômica da qual a cultura é parte [...]” (PIZA, 2003, p. 57).

No âmbito da história, o jornalismo cultural, assim como o jornalismo em si, pode ser considerado como um “lugar de memória”. Ao selecionar o fato, transpondo-o do cotidiano para o conhecimento público, transformando-o em acontecimento, e ao escolher a forma da narrativa, o jornalista está constituindo o próprio acontecimento e

criando uma memória da atualidade. “A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (LE GOFF, 1990, p. 366).

Assim, ao escolher o que é ou não notícia, ao valorizar elementos em detrimento de outros, o Jornalismo reconstrói o presente de maneira seletiva construindo hoje a história desse presente e estabelecendo para o futuro o que deve ser lembrado e o que precisa ser esquecido pela sociedade. Dessa forma, podemos afirmar que o jornalismo ao selecionar os acontecimentos do presente que serão tornados notícias, também contribui para a formação da memória coletiva da sociedade, ao passo que suas imagens, mensagens, informações e notícias, influem diretamente no imaginário simbólico coletivo.

Apontamentos sobre trajetória do jornalismo cultural brasileiro

No século XIX, mesmo sem uma data específica, é possível identificar no Brasil indícios de uma prática do jornalismo cultural. Nas páginas dos impressos, a política, tema predominante na época, passa a dividir espaço com expressões literárias. Segundo Gadini (2003), este momento é quando o jornalismo passa a adquirir uma perspectiva similar à europeia - centrada no tripé política/economia/variedades.

Até a chegada do século XX, o jornalismo cultural brasileiro confunde-se com o jornalismo literário - aqui entendido como o jornalismo baseado na atuação de escritores na produção dos impressos e a publicação de suas obras no suporte jornalístico (por meio de crônicas, contos e folhetins), segundo aponta Arnt (*apud*, Oliveira, 2014).

Jornalismo literário, na acepção que damos ao termo não se refere à imprensa especializada em literatura, que foi um fenômeno que apareceu no século XVII e que perdura, hoje, nos jornais e revistas especializados e nos suplementos de livros e na crítica literária. Jornalismo literário é uma forma de conceber e fazer jornal que se desenvolveu no século XIX e que se caracterizou pela militância de escritores na imprensa, com a publicação de crônicas, contos e folhetins. Este fenômeno marcou a imprensa como o lugar do debate cultural—uma das funções do jornalismo, que predomina, na imprensa, até os dias de hoje (...) (ARNT *apud* OLIVEIRA, p. 04).

Devido à dificuldade para publicar seus trabalhos neste período, os escritores brasileiros viam nos jornais uma opção de manifestação e acesso cultural. “Os homens de letras buscavam encontrar no jornal o que não encontravam no livro: notoriedade, em primeiro lugar; um pouco de dinheiro, se possível” (SODRÉ, 1999, p.12).

É interessante destacar que a busca por feições do jornalismo cultural também está associada à compreensão do terreno no qual emergiram, valorizando assim a emergência desse segmento da prática jornalística e seu relacionamento com a sociedade. Logo, no século XIX alguns fatores como: o alto índice de analfabetismo, a lenta urbanização e o precário desenvolvimento dos serviços do comércio e indústria dificultam a consolidação da imprensa brasileira e o fortalecimento do campo cultural no país.

A forma como o campo cultural vai conquistando espaço no cenário brasileiro é também perceptível nas revistas de variedades por meio de anúncios, colunas sociais, notícias e notas de entretenimento. Além disso, Gadini (2003) explica que “no final do século XIX, os jornais brasileiros passam a exercer maior influência, junto aos seus leitores, através do folhetim-novelesco que acompanha as edições periodísticas” (GADINI, 2003, p. 16).

O século XX, principalmente os anos 30, é visto por muitos autores como o período de desenvolvimento do jornalismo cultural brasileiro devido ao processo de urbanização do país. “O país só começa a forjar um fortalecimento dos setores mais esclarecidos que buscam informação, lazer e cultura a partir dos anos 30, quando a urbanização se fortalece e passa a criar demandas por novos espaços públicos” (GADINI, 2003, p.33).

Também neste período, conforme Gadini (2009), o surgimento do rádio no país contribuiu para o advento de novas demandas por uma informação mais voltada para o campo cultural. Entre algumas delas, pode-se mencionar: “a curiosidade, seja pelo mistério em torno da vida do artista do rádioteatro, a voz do locutor que chegava a casa dos ouvintes, dos mecanismos de produção de som, ou das promessas que o áudio lançava aos possíveis consumidores” (GADINI, 2009, p. 156).

A trajetória de como a cultura passou a adquirir mais importância no jornalismo brasileiro, não poderia deixar de mencionar o periódico o *Correio da Manhã* (que circulou de 1901 até 1974). Desde seu surgimento, o *Correio* circulou com seções voltadas ao campo cultural, e chegou a lançar na década de 50 o caderno cultural dominical intitulado de *Quarto Caderno*.

Apesar desta iniciativa, foi no final da década de 50 que o Brasil deu seus primeiros passos no jornalismo cultural moderno com a publicação do *Caderno B* no

Jornal do Brasil. Também neste momento se acentua no país um maior número de consumidores dos serviços e produtos culturais, bem como, o desenvolvimento do cinema, teatro, rádio, TV, produção fonográfica e fortalecimento das editoras brasileiras.

É também nos anos de 1950 que surgem outras iniciativas no jornalismo cultural brasileiro, como o lançamento em 1953 da secção de cultura do jornal Estado de São Paulo (mais tarde ampliada e transformada em suplemento cultural), e a criação da Folha *Ilustrada* em 1959. Mas é na segunda metade da década de 1980, segundo Gadini (2009), que se acentua o processo de cadernização dos jornais, e os cadernos culturais passam a ser visto como coprodutores e atores no campo cultural.

A cultura como notícia nos jornais maranhenses

As pistas para refletirmos sobre o surgimento da cultura no jornalismo maranhense estão relacionadas à literatura, mais especificadamente aos impressos literários que circularam no estado no século XIX. Conforme Nascimento (2007), o Maranhão registrou 64 periódicos representados em sua maioria por conteúdo literário.

Quadro I – Jornais Literários do Maranhão no século XIX

Título	Município	Fundação
Minerva	São Luís	1828
O recreio dos Maranhenses	São Luís	1839
A Revista	São Luís	1842
Publicador Maranhense	São Luís	1842
Jornal de Instrução e Recreio	São Luís	1845
O Archivo	São Luís	1846
O Obsevador	São Luís	1847
O Progresso	São Luís	1847
A Marmota maranhense	São Luís	1850
O Constitucional	São Luís	1851
A Marmotinha	São Luís	1852
O Despertador	São Luís	1852
A Sentinela	São Luís	1855
Diário do Maranhão	São Luís	1855
A Estrella da tarde	São Luís	1857
O Século	São Luís	1858
A Estrella Maranhense	São Luís	1859
Imprensa Caxiense	Caxias	1859
O Jardim das Maranhenses	São Luís	1861

A Coalição	São Luís	1862
O Álbum de Caxias	Caxias	1862
O Artista	São Luís	1862
O Paiz	São Luís	1863
O Ramalhete	São Luís	1863
A Fé	São Luís	1864
Echo Juventude	São Luís	1864
O Apreciável	São Luís	1867
Semanário Maranhense	São Luís	1867
O Represador	São Luís	1869
A Opinião Pública	São Luís	1870
O Formigão	São Luís	1870
Vinte e oito de julho	São Luís	1870
A Brisa	São Luís	1872
O Domingo	São Luís	1872
A Mocidade	São Luís	1875
Alavanca	Viana	1876
Revista Juvenil	São Luís	1876
Commercio de Caxias	Caxias	1877
O Viannense	Viana	1877
A Escola	São Luís	1878
O Guanumby	Viana	1878
A Flecha	São Luís	1879
A Reforma	Viana	1880
O Domingo	Viana	1880
A Actualidade	Viana	1884
Cruzeiro	São Luís	1884
O Sorriso	São Luís	1885
O Echo	São Luís	1886
A Cruzada	São Luís	1890
Aurora Maranhese	São Luís	1890
O Século	São Luís	1890
O Estado do Maranhão	São Luís	1891
O Norte	Barra do Corda	1892
A Lampada	Codó	1893
A Alvorada	São Luís	1895
O Porvir	São Luís	1895
A Primavera	Codó	1896
O Porvir	Barra do Corda	1897
A Imprensa	Picos (Colinas)	1898
O Piaga	São Luís	1898
Regeneração	São Luís	1898
O Guarany	Barra do Corda	1899
O Imparcial	São Luís	1899
O Juvenil	Picos (Colinas)	1899

Entre estes impressos, se sobressai o número produzido em São Luís: 48 jornais, seguido por Viana⁴ com 06, Barra do Corda e Caxias com 03, Codó e Picos (Colinas) com 02 jornais. Estes dados podem ser compreendidos quando observa-se alguns aspectos de São Luís no século XIX. Segundo Assunção (2000), a cidade concentrou as principais atividades comerciais da região, chegando a ser o quarto porto exportador do Brasil.

Além disso, São Luís e as cidades do seu entorno (como Viana) apresentavam um processo de modernização na segunda metade do século XIX, sustentado pela instalação de fábricas têxteis. De acordo com Ribeiro Júnior (2001, *apud* Pinheiro 2007, p. 54), das 13 fábricas instaladas no estado, 8 foram implantadas em São Luís e 5 no interior, sendo 4 nos municípios de Caxias e Codó. Também é em São Luís onde se localizava a máquina estatal, e onde a população teve mais acesso à escolarização e com relativo progresso social.

Chama ainda atenção neste quadro, os períodos com maior produção de jornais literários no estado, como é o caso dos anos de 1890 que apresentou uma circulação de 16 impressos, e de 1870 que teve 13. Já a década de 1860 registrou 11 títulos, em 1850 circularam 10, em 1880 e 1840 foram verificados 06, e nos anos de 1820 e 1830 houve apenas 01 impresso.

O aumento expressivo do número de jornais literários nos anos de 1890 pode ser explicado pela proximidade com o século XX, momento em que o estado, assim como todo o país, vive uma febre de modernização. Segundo Silva (2013), São Luís, no início do século XX começou a explorar diversos locais de diversão tais como cafés, confeitarias, clubes, cinema, teatro e os constantes bailes e *soirées* que eram oferecidos na cidade.

Além disso, durante todo o século XIX, a prosperidade econômica iniciada com Companhia de Comércio do Grão-Pará e Maranhão, e favorecida pelas condições do mercado internacional, contribuiu para alavancar as transformações na sociedade maranhense com o aumento da imigração; a abertura e calçamento de ruas; a construção de redes de esgoto.

Também, como afirma Caldeira (2003, *apud* Pinheiro, 2007, p. 45), houve um incentivo ao cultivo das letras e artes, os filhos das classes mais abastadas da época

⁴ Município localizado no Norte do Maranhão, com uma população estimada de 49.496 habitantes, segundo IBGE. A localidade foi a segunda do estado a fundar seu primeiro jornal, *Alavanca*, de 1876.

passaram a estudar em universidades fora do Brasil. “Cresceu a frequência ao teatro e espetáculos públicos como em Paris, a capital do mundo, e o livro, antes uma raridade, circula em espaços privilegiados” (LACROIX *apud* PINHEIRO, 2007, p. 45).

Ainda entre os anos de 1850 e 1870, segundo Lacroix (2002, *apud* Pinheiro 2007, p.47), o Maranhão passava por um segundo surto de crescimento econômico, que contribuiu para o aparecimento de novos hábitos – inspirados nas capitais europeias.

Quadro II - Periodicidade dos Jornais Literários do século XIX

Diário	Quinzenal	Semanal	Bissemanal	Mensal	Bimensal	Trimensal	Outros	Total
04	01	26	05	04	05	04	15	64

No que se refere à periodicidade dos jornais literários maranhenses do século XIX, verifica-se uma maior quantidade de títulos semanais (26), mas há também um volume significativo de impressos sem uma circulação definida (15). Os bissemanais (publicados duas vezes na semana), e bimensais (publicados duas vezes no mês) apresentam 05 títulos cada. Já o mensal (publicado uma vez no mês), trimensal (publicado três vezes no mês) e o diário (com circulação mais de cinco vezes na semana) contam com 04 impressos respectivamente. E o quinzenal era o menos expressivo deste período, apresentando apenas um título publicado.

O quadro seguinte mostra que, em termos de produção dos semanários por décadas, o período entre 1870-1879 ocupa o primeiro lugar no Maranhão durante o século XIX, com 07 jornais publicados, seguido pelas décadas de 1850 e 1860, que registraram, respectivamente, 06 impressos. A década de 1890 ocupa o terceiro lugar na circulação de semanários maranhenses, apresentando 04 títulos, os anos de 1880 contaram com 02, e em 1840 circulou 01 jornal. Observa-se também o vazio de folhas semanais nas primeiras décadas do século XIX, e o declínio no número de jornais a partir dos anos de 1880.

Quadro III - Número de semanários por década

Década	nº/jornais
1800-1809	-
1810-1819	-
1820-1829	-
1830-1839	-
1840-1849	01

1850-1859	06
1860-1869	06
1870-1879	07
1880-1889	02
1890-1899	04

A tentativa de buscar uma história de como a cultura passou a adquirir mais relevância e, assim, também conquistar um *status* de notícia nos semanários literários do Maranhão, não pode ignorar a atuação destes impressos. Logo, destacamos a seguir alguns aspectos dos 10 títulos selecionados para esta pesquisa.

Intitulado de *A Revista*, este impresso surgiu em São Luís em 1842 e circulou até 1850. Ele era produzido, segundo Martins (2010), por Francisco Sotero dos Reis, um dos jornalistas mais importantes para a consolidação da opinião pública e difusão da atividade letrada e do gosto pela leitura na província do Maranhão durante o século XIX. *A Revista* era um periódico composto por quatro páginas e trazia célebres artigos de crítica literária, além de notícias do Rio de Janeiro, e de outros países, como Portugal e França.

A Estrella da Tarde circulou em São Luís no ano de 1857, composto por quatro páginas marcadas, predominantemente, pela presença de crônicas, poesias e charadas. Também fundado em São Luís, *A Estrella Maranhense* surge em 1859 no território maranhense. Era um jornal de quatro páginas, cuja proposta era publicar informações sobre religião, moral, história, poesia e outros ramos da literatura.

Em 1862 é criado no município de Caxias, ao leste do Maranhão, *O Álbum de Caxias*, periódico literário, comercial e recreativo, composto por quatro páginas. Na mesma década, em 1867, é fundado por Joaquim Serra em São Luís o Semanário Maranhense. Este jornal surgiu, conforme Martins (2010), com o objetivo de suprir uma lacuna na imprensa maranhense desse tipo de publicação, tendo como inspiração os periódicos literários publicados no Maranhão, como o *Jornal de Instrução e Recreio*, *O Arquivo* e a *Revista Universal Maranhense*.

Assim, com uma linha editorial acentuadamente voltada para o cultivo das belas letras e da cultura locais, sem descuidar do patriotismo, mas sempre com um pé fincado no orgulho das “tradições” provinciais, o *Semanário Maranhense* pôs à disposição de seus leitores um conjunto de artigos e peças literárias bastante diversificado, entre contos, novelas, artigos de interesse historiográfico e econômico, poemas, crônicas, crítica literária, preleções, cursos, entre outros (MARTINS, 2010, p.125).

Ainda em São Luís, surge em 1872, dirigido por Ribeiro dos Santos, o periódico *A Brisa*. O jornal era composto por quatro páginas e dedicado à literatura em geral, com destaque para a literatura folhetinesca. No ano de 1877 é fundado por Paulo Ribeiro da Conceição o jornal *Commercio de Caxias*. O impresso, cujo caráter era noticioso, contava com quatro páginas e tem existência documentada até 1895.

Na cidade de Viana é fundado em 1880 o jornal *A Reforma*. A folha era propriedade de Tancredo Ulysses de Mattos, possuía quatro páginas e se dizia independente, com o objetivo de “no campo do raciocínio os vícios e os maus costumes e tudo quanto causa prejuízo da nossa santa religião, moral, educação da mocidade e a preciosa reputação dos homens sem mácula” (NASCIMENTO, 2007, p.53).

Convém destacar que, assim como no impresso *A Reforma*, vários semanários maranhenses deste período expressavam em suas páginas um entendimento de cultura baseado no aprimoramento dos conhecimentos, de modo a conduzir a população a um estado de progresso, de civilidade.

Outro periódico de Viana que surge neste mesmo ano é *O Domingo*. O jornal possuía quatro páginas e publicava diversos gêneros literários, como contos, poesias, crônicas. Nos anos de 1890, mais precisamente em 1899 circula na cidade de Picos (hoje Colinas), localizada ao leste do Maranhão, *O Juvenil*. Este jornal, formado por quatro páginas, era considerado crítico, literário e noticioso, tendo como gerente Odorico Barros. O número dois deste impresso foi dedicado integralmente a uma homenagem a Francisco Dias Carneiro⁵.

Como se pode observar no quadro a seguir, que sintetiza as principais variáveis culturais dos periódicos literários, são muitas as semelhanças entre eles. No que diz respeito à poesia, por exemplo, dos 10 jornais verificados, 08 continham poesias em suas páginas, sendo em sua maioria de cunho romântico. Também as crônicas e as notícias/notas eram comuns nestes jornais, 07 deles apresentavam estas variáveis tratando de fatos da vida cotidiana da sociedade maranhense. No caso das notícias/notas eram publicadas informações sobre lançamento de obras, festas religiosas, chegada de personalidades ilustres nos municípios, notas de falecimento, agradecimento, aniversário, entre outras.

⁵ Destacou-se no Maranhão por sua liderança no partido conservador, homem das letras, proprietário rural e um dos precursores da indústria têxtil no país. Além disso, foi vice-presidente da província maranhense e representante desta na Câmara de Deputados do Império.

Já em relação a variável “outras” há diferenças: em alguns jornais, como o *Commercio de Caxias* (1877), esta variável era expressa por meio da publicação de editais, ao passo que no jornal *A Reforma* (1880) “outras” era manifestada pela publicação de um discurso do Padre Antonio Vieira. Assim, os jornais, ao mesmo tempo em que carregavam variáveis comuns, também continham formas próprias de tematizar a cultura maranhense. Outros indicadores culturais que se sobressaíam nos semanários maranhenses do século XIX eram a charada/anedota e fragmentos de obras: 04 títulos analisados apresentaram estas características, sendo que muitas vezes a parte de fragmentos era representada por romances. Os contos e as cartas também possuem um espaço significativo nos jornais analisados: 03 apresentaram estas variáveis. No caso das cartas, elas abordavam críticas, elogios e até colaboração com informações dos leitores dos semanários.

É peculiar ainda nestes semanários a presença de anúncios, em 03 periódicos foi registrado esse indicador. E o que mais chama a atenção é que alguns dos anúncios tratavam da venda de escravos, o que demonstra a sociedade elitista e escravocrata predominante no Maranhão do século XIX.

Quadro IV - Variáveis culturais dos semanários maranhenses

Jornal	Poesia	Charadas/ Anedotas	Conto	Crônica	Fragmentos de Obras	Notícias/ Notas	Cartas	Anúncios	Outros
A Revista (1842)						X		X	X
Estrella da tarde (1857)	X	X		X					X
Estrella Maranhense (1859)	X	X	X						X
O Álbum de Caxias (1862)				X	X	X		X	X
Semanario Maranhense (1867)	X		X	X	X	X			X
A Brisa (1872)	X	X		X	X	X			X
Commercio de Caxias	X					X	X	X	X

(1877)									
A Reforma (1880)	X			X	X		X		X
O Domingo (1880)	X	X	X	X		X	X		X
O Juvenil (1899)	X			X		X			X

Considerações Finais

No exercício de buscar por uma história da inserção da cultura no jornalismo maranhense do século XIX percebemos que esta se relaciona diretamente à literatura, principalmente devido à atuação dos periódicos literários que introduziam sistematicamente os assuntos culturais enquanto a “imprensa tradicional” majoritariamente se dedicava a temas políticos.

Nos semanários literários analisados verificamos que as principais variáveis culturais utilizadas eram: poesia; charada/anedota; conto; fragmentos de obras; crônica; cartas, anúncios e notícias/notas, sendo que a poesia era a predominante. Ainda foi possível identificar nestes jornais uma noção de cultura concebida como um meio de formar o homem e direcioná-lo a civilidade, perceptível na tradição iluminista.

Também os impressos especializados em literatura do século XIX circularam em sua maioria na capital do estado e caracterizavam-se por erguer discursos de exaltação da cultura local por meio da publicação de obras escritas por maranhenses, como Gonçalves Dias, Sousândrade, Aluísio de Azevedo, entre outros. Assim, ao publicarem as obras de escritores maranhenses, os jornais, principalmente da capital, podem ter contribuído para a legitimação do mito oitocentista de São Luís como a “Atenas Brasileira”, relacionando o lugar à literatura e artes, denominação comum até hoje.

Importante, enfim, considerar que a tematização e fortalecimento da cultura nos impressos maranhenses do século XIX estão associados a emergência da modernidade e das transformações presentes em algumas cidades do estado, como o crescimento da urbanização, baixos índices de analfabetismo, comércio e indústrias fortes.

REFERÊNCIAS

A **BRISA**, São Luís, ano 02, nº 04, 26 de janeiro de 1873. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 22/03/2015.

_____, São Luís, ano 02, nº 16. Disponível em <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 22/03/2015.

A ESTRELA DA TARDE, São Luís, ano 01, nº 01, 07 jun de 1857. Disponível em: <http://www.cultura.ma.gov.br/portal/bpbl/acervodigital/>. Acesso em: 22/03/2015.

_____, São Luís, ano 01, nº 02, 11 de jun de 1857. Disponível em: <http://www.cultura.ma.gov.br/portal/bpbl/acervodigital/>. Acesso em: 22/03/2015.

A ESTRELLA MARANHENSE, São Luís, ano 01, nº 01, 01 de set de 1859. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 22/03/2015.

_____, São Luís, ano 01, nº 02, 07 de set de 1859. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 22/03/2015.

A REFORMA, Viana, ano 01, nº01, 08 de jul de 1880. Disponível em: <http://www.cultura.ma.gov.br/portal/bpbl/acervodigital/>. Acesso em: 22/03/2015.

_____, Viana, ano 01, nº 02, 15 de jul de 1880. Disponível em: <http://www.cultura.ma.gov.br/portal/bpbl/acervodigital/>. Acesso em: 22/03/2015.

A REVISTA, São Luís, ano 02, nº 172, 07 mar de 1843. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 22/03/2015.

_____, São Luís, ano 02, nº 174, 20 mar de 1843. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 22/03/2015.

COMMERCCIO DE CAXIAS, Caxias, ano 01, nº 05 de jun de 1877. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 22/03/2015.

FARO, José Salvador. **Nem tudo que reluz é ouro**: contribuição para uma reflexão teórica sobre o jornalismo cultural. Revista Comunicação & Sociedade, Vol. 28, Nº 46, 2006, p. 143-163. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/3871>. Acesso em: 25/04/2015.

GADINI, Sérgio Luiz. **A cultura como notícia no jornalismo brasileiro**. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2003.

_____. **Interesses cruzados**: a produção da cultura no jornalismo brasileiro. São Paulo: Paulus, 2009 – Coleção Comunicação.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas/SP: Unicamp, 1996.

MARTINS, Ricardo André Ferreira. **Breve panorama histórico da imprensa literária no maranhão oitocentista**. Revista Interamericana de Comunicação Midiática, Vol. 09, nº 18, 2010, p.107-129. Disponível em:

<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/animus/article/view/2442/2518>. Acesso em 02/04/2015.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis, Vozes, 1985.

NASCIMENTO, Aline Carvalho (Coord.). **Catálogo de Jornais Maranhenses do Acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite: 1821-2007**. São Luís: SECMA, 2007.

O ÁLBUM DE CAXIAS, Caxias, ano 01, nº 02, 27 de set de 1862.

_____, Caxias, ano 01, nº 04, 01 de mar de 1862.

O DOMINGO, Viana, ano 01, nº 33, 25 de abr de 1880. Disponível em: <http://www.cultura.ma.gov.br/portal/bpbl/acervodigital/>. Acesso em: 22/03/2015.

_____, Viana, ano 01, nº 34, 02 de mai de 1880. Disponível em: <http://www.cultura.ma.gov.br/portal/bpbl/acervodigital/>. Acesso em: 22/03/2015.

O JUVENIL, Picos (Colinas), ano 01, nº 01, 04 de jan de 1899. Disponível em: <http://www.cultura.ma.gov.br/portal/bpbl/acervodigital/>. Acesso em: 22/03/2015.

_____, Picos (Colinas), ano 01, nº 02, 17 de jan de 1899. Disponível em: <http://www.cultura.ma.gov.br/portal/bpbl/acervodigital/>. Acesso em: 22/03/2015.

OLIVEIRA FILHO, Tertuliano Vicente de. **Surgimento do Jornalismo Cultural no Piauí: indícios nas páginas de O Correio (1901) e O Artista (1902)**. In: III Encontro Nordeste de História da Mídia, 2014, São Luís. Anais eletrônicos do III Encontro Nordeste de História da Mídia, São Luís: Alcar Nordeste, 2014. Disponível em: http://media.wix.com/ugd/8f64f5_afebf8bdeb4a41a4ac58ff9e3ea1cebe.pdf. Acesso em: 20 de abril de 2014.

PINHEIRO, Roseane Arcanjo. **Gênese da imprensa no Maranhão nos séculos XIX e XX**. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernado do Campo, 2007.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.

SEMANÁRIO MARANHENSE, São Luís, ano 01, nº 01, 01 de set de 1867. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 22/03/2015.

_____, São Luís, ano 01, nº 02, 08 de set de 1857. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 22/03/2015.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2001.